

## CONTRIBUIÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS PARA A GEOGRAFIA DA SAÚDE

RIBEIRO, E. A. W.  
Doutorando UFPR  
eduwer@hotmail.com

**Resumo:** Ao pensar a dimensão histórica da produção espacial, tendo em vista o fenômeno saúde-doença, além de se mostrar um campo de investigação instigante para a Geografia da Saúde, pode também contribuir muito em novos conhecimentos, propostas teórico-metodológicas para estudos das relações espaciais do processo saúde-doença, desta forma os resultados podem substanciar as futuras investigações epidemiológicas e geográficas, à administração de saúde e, em geral, visando ações de melhoramento do bem-estar da população. O objetivo deste trabalho é incorporar um novo aspecto na leitura do processo de formação e difusão dos focos de domiciliação dos vetores de doenças parasitárias, como é o caso do grupo indígena macro- Jê para a “Doença de Chagas”. **Referencial teórico:** A influência pioneiras de Sorre na Geografia e de Pavlovsky na Epidemiologia são marcantes, o interesse pela relação entre saúde, ambiente e condições de vida, pois trazem, na medida de cada trabalho, o conceito de espaço a possibilidade de articular os complexos elementos da dinâmica das sociedades e da natureza, bem como da sua historicidade. Estas preocupações teóricas apontadas são de grande valia quando nos remetemos ao debate sobre as doenças, os padrões de mortalidade e morbidade, bem como na articulação e distribuição dos sistemas de atenção à saúde nos dias de hoje. Ao pensar a dimensão histórica da produção saúde-doença, além de mostrar um campo de investigação instigante para a Geografia da Saúde, pode também contribuir muito em novos conhecimentos, propostas teórico-metodológicas para estudos das relações espaciais do processo saúde-doença. Muitos trabalhos apontam que a expansão dos centros de difusão de doenças parasitárias no Brasil é decorrente as mudanças provocadas após a ocupação européia, principalmente quando tratamos a doença de Chagas. No entanto, acreditamos que existem outros elementos que devem ser estudados para uma melhor compreensão deste fenômeno, como por exemplo, o papel de grupos indígenas (grupo macro-Jê) por meio de suas migrações e seus hábitos culturais no processo de difusão destes focos. A ocorrências de muitos dos focus de doenças isolados, não ocorrem de forma fortuita, mas podem reproduzir um tipo de determinação histórica (sócio-espacial) anterior a chegada dos europeus. **Resultados:** O trabalho está em desenvolvimento, entretanto, já na revisão bibliográfica apresenta uma relação dos sítios arqueológicos com mais de 2000 anos do índios Jê e as rotas de peregrinações com as localidades apontadas por Forattini (1980) como os possíveis centros de endemismo destes vetores.

**Palavras-chaves:** Pré-colombiano – Macro- Jê – Doença de Chagas – Geografia da Saúde

**Abstract:** When we thinking about the historical dimension of the space production, in pointview of the phenomenon health-illness, beyond if showing a field of instigante inquiry for the Health Geography. It can also contribute very in new knowledge, proposals theoretician-metodológicas for studies of the space relations of the process health-illness, of this form the results can substantiate the future inquiries geographic epidemiologists and, to the health administration and, in general, aiming at action of improvement of well-being of the population. The **objective** of this work is to incorporate a new aspect in the reading of the formation process and diffusion of the focos of the domiciliarity of the vectors of parasitic illnesses, as Jê macro is the case of the aboriginal group for the “Chagas Disease”. **Discussion:** The influence pioneering of Max Sorre in Geography and Pavlovsky in the

Epidemiology are significant. The interest for the relation between health, environment and conditions of life, therefore they bring, in the measure of each work, the space concept the possibility to articulate the complex elements of the dynamics of the societies and the nature, as well as of its historicidade. These pointed theoretical concerns are of great value when in we send them to the debate on the illnesses, the standards of mortality and morbidade, as well as in the joint and distribution of the systems of attention to the health nowadays. When thinking the historical dimension of the production health-illness, besides showing a field of instigante inquiry for the Geography of the Health, can also contribute very in new knowledge, proposals theoretician-metodológicas for studies of the space relations of the process health-illness. Many works point that the expansion of the centers of diffusion of parasitic illnesses in Brazil is decurrent the changes provoked after the européia occupation, mainly when deal with the Chagas Disease. However, we believe that other elements exist that must be studied for one better understanding of this phenomenon, as for example, the paper of aboriginal groups (group macro-Jê) by means of its cultural migrations and its habits in the process of diffusion of these focos. The occurrences of many of focus of isolated illnesses, do not occur of fortuitous form, but they can reproduce a type of historical determination (partner-space) previous the arrival of the Europeans. Results: The work is in development, however, already in the bibliographical revision it more than presents a relation of the archaeological small farms with 2000 years of the Jê indians and the routes of peregrinations with the localities pointed for Forattini (1980) as the possible endemic centers of these vectors.

**Keys words:** Health Geography, Macro-Jê, Chagas Disease, pre-colombian.